



# DIÁCONOS

Órgão Informativo da Comissão Nacional dos Diáconos - CND • Ano 2 - n.º 23 - Junho de 2008

## Ordenação episcopal em Uruaçu



**"Faça-se a sua vontade".**

Esta foi a resposta de Dom Adair José Guimarães ao chamado de Deus para pastorear o rebanho de Rubiataba/Mozarlândia.

No dia 17 de maio, quatorze bispos, arcebispos, mais de 70 padres, diáconos, seminaristas e milhares de diocesanos, familiares e visitantes estiveram presentes na quadra do Seminário São José de Uruaçu para a Ordenação Episcopal de Monsenhor Adair. A alegria dominava o ambiente, até que a emoção de Dom José, bispo emérito de Uruaçu e ordenante principal, contagiou a todos, culminando com a espiritualidade da grande festa da Santíssima Trindade, mostrando a riqueza de

uma Igreja, única e verdadeiramente universal.

Os presentes queriam muito abraçar e demonstrar o carinho e gratidão a Dom Adair, o segundo bispo goiano para o episcopado brasileiro, mas as quase quatro horas de maravilhosa celebração, seguidas de compromissos dele em outra cidade não permitiram que isso acontecesse.

Dom Adair, em suas poucas palavras demonstrou o que o tornou esse enviado de Deus: carinho pelos colegas de clero e familiares, respeito e gratidão aos bispos que o acompanharam na formação e o precederam no episcopado, zelo pelos diocesanos e diocese onde pastoreou nesses anos de sacerdócio, abertura de coração para lançar-se nos braços da diocese de Rubiataba/Mozarlândia e acolher o novo rebanho, mas, sobretudo amor verdadeiro à missão, a qual o levará a águas mais profundas.

No decorrer da semana, Dom Adair visitou e celebrou nas paróquias onde ele esteve enquanto sacerdote e no dia 25 de maio, às 9:00h tomou posse na catedral de Rubiataba/Mozarlândia como novo pastor desse povo.

Portal Diocesano - Diocese de Uruaçu/GO

## Papa lembra de diácono que usou da criatividade para ensinar

O Papa Bento XVI encontrou-se no dia 21 de maio, com os fiéis e peregrinos de todas as partes do mundo para a habitual Catequese. Devido à chuva, o encontro foi realizado em dois momentos. Primeiramente na Basílica de São Pedro e, depois, na Sala Paulo VI. Mereceu destaque a figura do Diácono Romano "o Melódio" que evangelizava com criatividade.

Bento XVI vem dedicando as Catequese aos Padres da Igreja. Nesse dia, ele falou de uma figura importante do século VI que viveu na Síria: trata-se de Romano "o Melódio", Diácono permanente que viveu num mosteiro da periferia de Constantinopla.

Neste local, segundo disse o Papa, Romano desenvolveu uma atividade de pregador, com a qual ensinava aos fiéis o plano de Deus para salvar os homens em Cristo, com grande criatividade, com metáforas, cantos e hinos. São especialmente famosas suas homilias poéticas cantadas, chamadas "kontákia", que fizeram dele um dos autores mais representativos de hinos litúrgicos da Igreja cristã do Oriente.

"Fazia parte da sua capacidade comunicativa dirigir-se diretamente a seus interlocutores e, sobretudo, mostrar um comportamento coerente com o que pregava. Por sua fé, humildade e



arte, tornou-se modelo do Diácono que estuda, assimila e encarna a Escritura", afirmou o Papa.

Na conclusão do encontro com os fiéis, Bento XVI saudou os vários grupos em suas respectivas línguas, entre as quais o português: "A minha saudação amiga para todos vós, peregrinos de língua portuguesa, com menção especial para os grupos paroquiais de Guifões, em Portugal, e do Senhor Bom Jesus em Limeira, no Brasil: sede bem-vindos! Esta peregrinação a Roma encha de luz e fortaleza o vosso testemunho cristão, para confessardes Jesus Cristo como único Salvador e Senhor da vida: fora d'Ele, não há vida, nem esperança de a ter. Com Cristo, sucesso eterno à vida que Deus vos confiou. Para cada um de vós e família, a minha Bênção!"

(Rádio Vaticano)

## NOTA DA CONFERÊNCIA NACIONAL DOS BISPOS DO BRASIL SOBRE A DECISÃO DO SUPREMO TRIBUNAL FEDERAL

**A Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB) lamenta a decisão do Supremo Tribunal Federal (STF) que julgou a validade constitucional do artigo 5º e seus parágrafos da Lei de Biossegurança, n. 11.105/2005, que permite aos pesquisadores usarem, em pesquisas científicas e terapêuticas, os embriões criados a partir da fecundação in vitro e que estão congelados há mais de três anos em clínicas de fertilização.**

**A decisão do STF revelou uma grande divergência sobre a questão em julgamento, o que mostra que há ministros do Supremo que, nesse caso, têm posições éticas semelhantes à da CNBB. Portanto, não se trata de uma questão religiosa, mas de promoção e defesa da vida humana, desde a fecundação, em qualquer circunstância em que esta se encontra.**

**Reconhecer que o embrião é um ser humano desde o início do seu ciclo vital significa também constatar a sua extrema vulnerabilidade que exige o empenho nos confrontos de quem é fraco, uma atenção que deve ser garantida pela conduta ética dos cientistas e dos médicos, e de uma oportuna legislação nacional e internacional.**

**Sendo uma vida humana, segundo asseguram a embriologia e a biologia, o embrião humano tem direito à proteção do Estado. A circunstância de estar in vitro ou no útero materno não diminui e nem aumenta esse direito. É lamentável que o STF não tenha confirmado esse direito cristalino, permitindo que vidas humanas em estado embrionário sejam ceifadas.**

No mundo inteiro, não há até hoje nenhum protocolo médico que autorize pesquisas científicas com células-tronco obtidas de embriões humanos em pessoas, por causa do alto risco de rejeição e de geração de teratomas. Ao contrário do que tem sido veiculado e aceito pela opinião pública, as células-tronco embrionárias não são o remédio para a cura de todos os males. A alternativa mais viável para essas pesquisas científicas é a utilização de células-tronco adultas, retiradas do próprio paciente, que já beneficiam mais de 20 mil pessoas com diversos tipos de tratamento de doenças degenerativas.

Reafirmamos que o simples fato de estar na presença de um ser humano exige o pleno respeito à sua integridade e dignidade: todo comportamento que possa constituir uma ameaça ou uma ofensa aos direitos fundamentais da pessoa humana, primeiro de todos o direito à vida, é considerado gravemente imoral. A CNBB continuará seu trabalho em favor da vida, desde a concepção até o seu declínio natural.

Brasília, 29 de maio de 2008.

Dom Geraldo Lyrio Rocha, Arcebispo de Mariana  
Presidente da CNBB

Dom Luiz Soares Vieira, Arcebispo de Manaus  
Vice-Presidente da CNBB

Dom Dimas Lara Barbosa, Bispo Auxiliar do Rio de Janeiro  
Secretário-Geral da CNBB

## Editorial

**Diácono Odélcio C. Gomes da Costa - Presidente**

### MISSÃO (2)

Os cursos de especialização, os congressos, a formação permanente e outros, são recursos que nos ajudam à inculturação e à adequação de nossas ações, como boas obras junto aos pobres.

Infelizmente, é notória a resistência em aceitar a formação por boa parte de nossos diáconos. Será que há dois mil anos, ainda Jesus vai nos chamar de "homens de cabeça dura"? Como fez com os apóstolos e discípulos.

Abrir espaço para mais aprendizagem é aceitar Jesus como Senhor e **Mestre**.

A dificuldade está em que, a formação: forma a **AÇÃO (MISSÃO)**. Quem sabe nosso agir não está de acordo como Jesus ensinou. Não somos ainda discípulos missionários ajustados à realidade, e, portanto não evangelizamos.

Na formação há mudança de mentalidade, nos converte, nos compromete com o Reino de Deus, pois Jesus nos quer discípulos missionários.

Faz falta reviver em nós o entusiasmo das origens do Cristianismo, deixando-nos impregnar pelo ardor da Pregação dos Apóstolos depois de Pentecostes.

Como Paulo, é preciso dizer: "Ai de mim, se eu não evangelizar!" (1 Cor 9,16). Esta paixão suscitará na Igreja novo ardor missionário. O mandamento missionário acompanha-nos ao 3º Milênio cristão, convidando-nos a ter o mesmo entusiasmo dos primeiros cristãos (cf. NMI 40-58). E retomando a Encíclica Redemptoris Missio, lembramos que "é dando da fé, que ela se fortalece".

É necessário e urgente nos reportarmos, também aos textos que a Igreja fornece à respeito da missionariedade e discipulado. Que tal relermos nossas Diretrizes (Doc. 74, que, aliás, está entrando em processo de revisão e atualização), as conclusões do 2º Congresso Missionário Nacional, o Documento de Aparecida e tantos textos, luzes e inspirações para missão do diácono.

Nada de resistências. Sejamos "barro mole" nas mãos do Oleiro, nosso Deus Criador.

Coragem irmãos!



## REFLEXÕES SOBRE O DOCUMENTO DE APARECIDA

*Diác. José Durán y Durán*

### *Não criar falsas expectativas nos candidatos ao diaconato*

Confesso que de início fiquei confuso com esta recomendação final. Parece como se estivesse solta, fora de lugar, que não tivesse razão de estar fazendo parte do mesmo parágrafo n. 208. Dá a impressão que não há ligação entre a primeira parte do parágrafo e esta segunda parte. Eis o texto: "Não é necessário criar nos candidatos ao diaconato expectativas permanentes que superem a natureza própria que corresponde ao grau do diaconato".

Como se percebe vai dirigido aos candidatos ao diaconato. Ou melhor, aos responsáveis pela formação dos candidatos ao diaconato. O que significa criar "expectativas permanentes"? Será que o qualificativo "permanente" se refere aos candidatos ao diaconato em vez de as expectativas? Qual é a natureza própria do diaconato? Estarão se referindo os bispos aqui a que não se coloque na cabeça dos candidatos que um dia poderão ser ordenados presbíteros?

Já Paulo VI na Carta apostólica "Sacrum diaconatus ordinem", em 1969, dizia que a ordem do diaconato "não deve ser considerada como um mero e simples grau de acesso ao sacerdócio". O Vaticano II quis restituir o diaconato como um grau da hierarquia, próprio e permanente. (Cf. LG 29). Depois é lembrado também, citando a Hipólito de Roma, que os diáconos são ordenados não para o sacerdócio, mas para o ministério, sinalizando que não é o seu campo a celebração da Eucaristia e nem a presidência da comunidade, mas o serviço.

Fica claro nesta orientação a necessidade de esclarecer aos candidatos da natureza própria do diaconato. Refletir ao longo da formação sobre a totalidade das peculiaridades específicas deste ministério. Mostrando claramente que é um ministério diferente do ministério do presbítero, mesmo que complementar e exercido em comunhão. Não criar a expectativa de que eles vão atuar como "quase" padres. Criar esse tipo de expectativas seria desfigurar e deformar a imagem e a identidade do diácono. Entendo que talvez esteja aqui uma preocupação dos bispos para que a formação dos futuros diáconos não se faça nos moldes daquela dos futuros presbíteros. O presbítero não pode continuar a ser a referência ministerial única na Igreja. O bispo não é um presbítero melhorado assim como o diácono não é um presbítero em miniatura. O grande desafio é respeitar a natureza própria de cada grau do ministério ordenado. Ter caminhos formativos específicos para cada um deles. Dar condições para que cada um se realize em plenitude segundo a natureza própria do seu ministério.

Formar candidatos ao diaconato conscientes de que com a ordenação não se alcança status, honra e poder. Cuidar para não criar expectativas de que ser diácono é levar o mesmo estilo de vida do presbítero, querendo participar de todas as reuniões, retiros e encontros dos padres. Querendo estar a toda hora na Igreja descuidando suas obrigações familiares e profissionais. Orientar para que não se entre em um ativismo pastoral, muitas vezes conseqüência da incapacidade de descentralização do ministério. Alertar para as falsas expectativas de segurança pensando que vai ter um salário da paróquia ou da diocese, ou que de agora em diante a entidade vai garantir o seu futuro.

Compreendendo a frase neste sentido fica mais fácil vislumbrar a ligação com a primeira parte do parágrafo. Só um candidato formado na especificidade do seu ministério e assumindo a natureza própria do diaconato poderá realizar um apostolado autenticamente evangélico e missionário.

## NOTA DE FALECIMENTO



Faleceu no dia 01 de junho o Diácono Jorge Augusto Pires da Rosa, da Arquidiocese de Porto Alegre (RS). Seu sepultamento ocorreu no dia 02 de junho. À família enlutada e ao diaconato gaúcho, nossas sentidas condolências e nossas orações.

## ORDENAÇÃO NA ARQUIDIOCESE DE PORTO ALEGRE

Dom Alessandro Carmelo Ruffinoni, Bispo Auxiliar de Porto Alegre, ordenou Diácono Permanente o Leitor e Acólito **José Luis Gomes Medeiros**, em solene Celebração na Matriz da Paróquia do Sagrado Coração de Jesus de Alvorada/RS.

Grande número de fiéis das comunidades participou da Celebração Eucarística e da Ordenação no dia 30 de maio, bem como presbíteros, diáconos, religiosos e religiosos e seminaristas.

(Colab: Diác. Antonio Heliton Alves)



Dom Alessandro Ruffinoni é Vigário Episcopal do Vicariato de Gravataí, da Arquidiocese de Porto Alegre/RS.



**Órgão Informativo da Comissão Nacional dos Diáconos - CND**

Equipe Nacional de Assessoria de Comunicação – ENAC

Diác. José Bezerra de Araújo - (84) 3208-5313 (Reg. Prof. 1210 DRT/RN)

Diác. José Carlos Pascoal - (11) 4029-1003

Diác. Alberto Magno Carvalho de Melo

**Presidente:** Diác. Odélcio C. G. Costa; **Vice-Presidente:** Diác. Zeno Konzen; **Secretário:** Diác. José Oliveira Cavalcanti (Cory); **Tesoureiro:** Diác. Francisco Salvador Pontes Filho.

[www.cnd.org.br](http://www.cnd.org.br) • E-mail: [enac@cnd.org.br](mailto:enac@cnd.org.br)



## Dom Aloísio Roque - A instituição das viúvas

Sempre fiquei intrigado com o cuidado que os primeiros cristãos dispensavam às viúvas. "Religião pura é socorrer os órfãos e as viúvas" diz com clareza São Tiago (1, 27).

E ainda nos Atos do Apóstolos aparece nítida a preocupação dos fiéis gregos, que "diziam que suas viúvas eram deixadas de lado no atendimento diário" (At 6, 2).

Nas cartas de São Paulo se torna evidente a preocupação em sua defesa, e no seu aproveitamento pastoral no seio das comunidades. Isso tinha sua razão de ser. Pois no decorrer da história, os espertalhões, os parentes interesseiros, e os maus causídicos se aproveitaram, com verdadeira tirania, dos bens dessas pobres

mulheres, era tão comum como andar para trás.

Hoje a legislação é mais severa, e impede pelo menos as injustiças mais grosseiras. O Estado moderno até criou uma mensalidade previdenciária, muito frugal, mas que cobre minimamente as necessidades mais prementes.

Mas os males não acabaram. Aquelas viúvas mais novas, que perderam seus maridos no verdor dos anos, ficam expostas a mil perigos. É verdade, algumas optam por um novo casamento, conseguem reiniciar a vida em novas condições, e ao abrigo das leis civis e eclesiais. Mas podem, assim mesmo, ainda acontecer muitos males como: um estado de permanente depressão; a tentação de uma sexualidade não resolvida; a sensação de abandono por parte da comunidade; o afastamento da vida sacramental; a tentação de abandono da fé religiosa; a

falta de resistência contra os fatores de assédios hipócritas.

O que as nossas comunidades mais precisam fazer é dar cobertura à ajuda dos parentes; evitar a sensação de abandono; entossá-las na vida comunitária; vigiar para que tenham um digno sustento na vida; mostrar-lhes que Deus continua sendo bom Pai.

Também, caso elas o queiram, ajudar no discernimento de uma nova união matrimonial. Mas quando existem aquelas que, após a falta do marido, conseguem se entrosar perfeitamente no novo estado de vida, e num gesto de plenitude vocacional, optam em permanecer na viuvez, elas devem ser apoiadas. Podem se tornar grandes líderes na comunidade e na sociedade.

**Dom Aloísio Roque Oppermann, SCJ, é Arcebispo de Uberaba/MG**

## VITÓRIA DA VIDA E DAS CRIANÇAS DO BRASIL

Abaixo, transmito o texto de Dra. Dolly, a respeito da vitória histórica da vida, acontecida na quarta-feira, dia 7 de maio, ocultada até o momento por uma parte da mídia, certamente pressionada por forças abortistas. Vale a pena ler o que aconteceu.

**Dom Gil Antônio Moreira - Presidente da Comissão Regional em Defesa da Vida do Regional Sul 1 da CNBB**

## VOTADO PROJETO DE LEI DO ABORTO: 33x0

Para espanto de todos, a grande mídia, em geral, não noticiou. Os portais da internet idem: Nesta última quarta-feira, dia 07 de maio de 2008, o tão famigerado Projeto de Lei do Aborto (PL 1135/91) que estava há 17 anos para votação na Comissão de Seguridade Social e Família da Câmara dos Deputados, sob a presidência firme e serena do Dep. Jofran Frejat, do PR do DF, foi votado em uma sessão histórica para nossa nação. Todos se espantavam: "NUNCA SE VIU ALGO IGUAL NESSA CASA!"

Numa sessão conturbada pelo bloco do governo Lula, capitaneado pela deputada do PT do Rio de Janeiro, Cida Diogo, eleita pela região de Volta Redonda, e acompanhada pelo Dep. José Genoíno, PT de São Paulo, Janete Rocha Pietá, PT de São Paulo, Dr. Rosinha, PT do Paraná, Paulo Rubem Santiago, do PDT de Pernambuco, Darcísio Perondi, do PMDB do Rio Grande do Sul, que não queria a votação e procurou postergá-la a qualquer custo, até ao custo do ridículo, quando seus requerimentos eram vencidos por 28 votos a 5, e mesmo assim pedia verificação de voto e de quorum.

Enfim, depois de conseguir adiar a votação do Projeto de Lei por cinco horas, o bloco do governo finalmente havia esgotado todas as manobras possíveis e imagináveis para não votar aquele projeto e então, numa atitude anti-democrática, retirou-se do plenário sete da Câmara, reclamando por não poderem impor ao país a

morte de criancinhas não nascidas.

As feministas que lá estavam, capitaneadas por Dulce Xavier, integrante da ONG Católicas pelo Direito de Decidir (que de católicas nada tem) – gritavam: "o estado é laico, o estado é laico", como se estivéssemos em um templo religioso a celebrar um culto – ao o que o Dep. Nazareno Fonteles, também do PT – do Piauí, respondeu: "O estado é laico mas o povo que o compõe não é ateu, tem o sentido de Deus e religião." Também elas acompanharam o bloco do governo na retirada da sala da Comissão de Seguridade Social e Família. E o ambiente mudou! Clareou! Desanuviou! E passamos à votação do PL que visava suprimir do Código Penal os artigos de lei que tipificam o ato de matar um ser humano ainda dentro do útero materno.

Importante verificar que o relator desse Projeto, Dep. Jorge Tadeu Mudalen, do DEM de São Paulo, região de Guarulhos, fez um relatório REJEITANDO esse projeto depois de haver realizado três audiências públicas, em que convocou o Ministro da Saúde, José Gomes Temporão, que se esquivou e nunca compareceu, médicos, juristas, incluindo a ex-senadora Heloísa Helena, que de modo claro e inequívoco, através dos próprios dados do Ministério da Saúde, evidenciou que há 13 grandes causas de morte de mulheres no Brasil (como doenças do sistema circulatório, endócrino, digestivo, geniturinário) e que a morte materna no Brasil, vem em 14º lugar, e dentro desse item, em 4º lugar vem a morte por gravidez que resultou em aborto (espontâneos, legais, provocados) o que resulta em média 150 mortes de mulheres ao ano no Brasil, o que é lamentável, mas inteiramente despropositado em vistas da falácia dos milhares de mulheres mortas por aborto inseguro!

Assim, 33 dos 33 deputados que compuseram a CSSF votaram SIM À VIDA! PARABÉNS PORQUE FORAM SENSÍVEIS AO DESEJO DE VIDA EM ABUNDÂNCIA QUE HÁ NO POVO BRASILEIRO!

\* (Dra. Maria Dolly Guimarães é advogada, presidente da Federação Paulista dos Movimentos em Defesa da Vida)



## "Escolhe, pois, a Vida" HISTÓRIA INTERESSANTE



- 'Doutor, o senhor terá de me ajudar num problema muito sério. Este meu bebê ainda não completou um ano e estou grávida novamente. Não quero filhos em tão

curto espaço de tempo, mas num espaço grande entre um e outro'.

E então o médico perguntou:

\_'Muito bem. E o que a senhora quer que eu faça?'

A mulher, já esperançosa, respondeu:

\_'Desejo interromper esta gravidez e conto com a ajuda do senhor'.

O médico então pensou um pouco e depois do seu silêncio disse a mulher: - 'Acho que tenho um método melhor para solucionar o problema. E é menos perigoso para a senhora'.

A mulher sorriu, acreditando que o médico aceitaria seu pedido.

E então ele completou:

- 'Veja bem, minha senhora, para não ter de ficar com os dois bebês de uma vez em tão curto espaço de tempo, vamos matar este que está em seus braços. Assim, o outro poderá nascer. Se o caso é matar, não há diferença para mim entre um e outro. Até porque sacrificar este que a senhora tem nos braços é mais fácil, pois a senhora não correrá nenhum risco.'

A mulher apavorou-se e disse:

- 'Não doutor! Que horror! Matar uma criança é um crime!'

O médico sorriu e, depois de algumas considerações, viu que a sua lição surtira efeito. Convenceu a mãe que não há menor diferença entre matar a criança que nasceu e matar uma ainda por nascer, mas já viva no seio materno.

O CRIME É EXATAMENTE O MESMO.

'Aborto é crime!' Passe adiante adiante esta idéia, quem sabe essa pequena história possa mudar o destino de muitas crianças.

### Assessores fazem balanço positivo do Congresso Missionário

“Conseguimos manter o entusiasmo para a missão. Nosso foco com o tema do Congresso era reforçar a dimensão universal da missão Ad Gentes e além fronteiras. Atingimos nosso objetivo”. A afirmação é do diretor das Pontifícias Obras Missionárias (POM), padre Daniel Lagni, um dos responsáveis pelo 2º Congresso Missionário Nacional que terminou na manhã de 4 de maio, em Aparecida (SP).

O Congresso não elaborou nenhum documento conclusivo. Segundo padre Daniel, será feito um documentário, em vídeo, e as palestras e propostas apresentadas pelos participantes serão publicadas para serem trabalhadas nos Conselhos Missionários Regionais e Diocesanos.

Para o teólogo e assessor do Congresso, padre Agenor Brighenti, este foi um momento de renovação da paixão e do entusiasmo pela missão. “Aqui confluíram práticas missionárias que fizeram pensar e rever as respostas que temos dado aos novos desafios que exigem redimensionar a missão”, disse. Lembrando as experiências dos missionários brasileiros em outros países e a presença de alguns participantes estrangeiros, padre Agenor afirmou que isso reforçou o caráter universal da missão. “Sentimos aqui como a Igreja está presente no mundo inteiro. Isso abre a missão para a universalidade”.

O frei Santiago Ramírez Alonso, outro assessor do Congresso, também ressaltou o compromisso e o entusiasmo dos congressistas. “Os participantes mostraram que estão comprometidos e que têm clareza da missão. Isso dá esperança de que a Igreja Brasileira se abra mais à missão e vença seus limites”, observou.

Para o frei, há setores e ambientes da Igreja que se mostram sensíveis e claros na direção de uma missão que se preocupa com a humanidade e tudo que a envolve, mas há outros que estão fechados sobre si mesmos. “Se temos clareza do que diz a Conferência de Aparecida, que se preocupa com os problemas de hoje, vamos nos abrir a uma Igreja que, como Jesus, olha com compaixão e amor para todos, sem limites de fronteiras”, disse.

Já o assessor metodológico do Congresso, padre Estêvão Raschetti, destacou que o encontro ressaltou a profundidade e a extensão da missão. Para ele, não basta o encontro com Jesus, “é preciso aderir a Jesus”, disse.

O Congresso teve como tema “Do Brasil dos batizados ao Brasil de discípulos missionários sem fronteiras” e reuniu 600 pessoas de todo o país. Realizado em Aparecida e Guaratinguetá (SP), o evento foi também uma preparação para o Congresso Missionário Americano que acontecerá de 12 a 17 de agosto em Quito, no Equador. Do Brasil participarão 130 delegados.

O Presidente Diácono Odécio Calligaris Gomes da Costa, participou do Congresso representando a CND.

(site cnbb.org)

### CENSO DA IGREJA CATÓLICA SERÁ INFORMATIZADO

O Ceris - Centro de Estatísticas Religiosas e Investigações Sociais, em parceria com a CNBB - Conferência Nacional dos Bispos do Brasil, assinou contrato com a Promocat Marketing de Serviços e Distribuição, empresa que atua no segmento religioso católico, para a realização do Censo Anual da Igreja Católica do Brasil, além da edição e publicação do Anuário Católico.

O contrato foi assinado durante a 46 Assembléia Geral dos Bispos do Brasil, realizada em abril de 2007, no Mosteiro de Itaici, Indaiatuba/SP. A estrutura do contrato contempla detalhadamente as condições que beneficiam ao Ceris e a participação da CNBB na parceria que passa a utilizar as tecnologias de internet onde, além de agilizar o processo e manter a atualização dos dados em tempo real, permitirá a comunicação entre todos os membros cadastrados no sistema em toda a estrutura eclesial, desde a Santa Sé, passando pela CNBB, dioceses e paróquias, até as comunidades, considerando os cadastros de pessoas físicas e jurídicas. O benefício em tempo real também atinge os leigos engajados nos movimentos e pastorais da Igreja, além das diversas congregações religiosas masculinas e femininas.

O projeto visa compor um cadastro amplo, mantendo-o atualizado constantemente, por meio de tabelas ilimitadas e independentes que possibilitam o cruzamento de qualquer informação de pessoas físicas ou jurídicas de toda estrutura eclesial e a segmentação por área de atuação como dioceses, paróquias, comunidades, mídias, escolas, hospitais, projetos sociais, etc., além da atualização e monitoramento de todas as pessoas físicas que se relacionam com a Igreja, como leigos(as) e religiosos(as). Todos os cadastrados como paróquias e dioceses, por exemplo, poderão, por meio de senhas próprias, ter acesso às informações de suas regiões e fazer uso da ferramenta para comunicação, respeitando a hierarquia eclesial e, somente, se a região assim o permitir.

Site [www.guiacatolico.com](http://www.guiacatolico.com)

### As células-tronco embrionárias e o abortamento vistos por um Católico Apostólico Romano

Ultimamente estamos a ouvir falar em demasia das chamadas células-tronco embrionárias, as quais, segundo alguns, se empregadas em experimentos, serão indispensáveis para manter a esperança de cura de doenças ou deficiências físicas. E seus defensores, na tentativa de encontrar argumentos, levantam a bandeira da inviolabilidade do direito de viver com dignidade. E, de igual maneira, utilizam-se de chavões do tipo: obscurantismo da medicina, ciência arcaica, Igreja Católica medieval, *verbi gratia*, para tachar aqueles que se opõem ao uso dessas células para “pesquisas”. Tais defensores ainda valem-se da mídia de forma emocional, como se suas vidas ou bem estar - ou de terceiros - dependessem exclusivamente da decisão do Supremo Tribunal Federal que poderá dar a eles a vitória tão sonhada, o que, pelas tendências dos votos, até deverá ocorrer. Rogamos que o voto do Ministro Carlos Alberto Menezes Direito e de outros ou a Ação Direta de Inconstitucionalidade, proposta pelo Doutor Cláudio Fonteles, ex-Procurador Geral da República, venham a derrubar a legislação que autoriza o uso de embriões humanos para pesquisas científicas.

E como é possível esquecer o desfile de cadeiras de rodas nos corredores de prédios de Brasília para tentar sensibilizar nossos legisladores e ministros, bem como a opinião pública em geral? Asseguram ainda tais defensores não existir qualquer sacrifício de vida humana com o manuseio de células-tronco embrionárias, pois não seriam utilizadas em pesquisas muito antes da formação do sistema nervoso.

Por fim, embasados nessa esperada decisão, poderão os paladinos das pesquisas com células-tronco embrionárias angariar a cura e o fim dos sofrimentos de inúmeras almas. A ciência, dessa forma, daria as respostas para os mistérios da vida. Mas não podemos olvidar que o diabo nunca cumpre o que promete. A defesa ardorosa do manuseio de células-tronco embrionárias pode ser considerada como fruto do secularismo ideológico e prático em que está mergulhado o nosso mundo e que precisa, com urgência e seriedade, ser discutido amplamente pelos católicos ou por todos aqueles que procuram resguardar a vida e a palavra de Deus.

As sociedades do século XXI, aliás, já de longa data, são fortemente influenciadas pelo hedonismo, ciências e tecnologia, tendo sido encarnado nelas o culto da extrema eficiência e do tecnocratismo, que, infelizmente, por diversas vezes, passam ao largo de valores reais de solidariedade e amor à vida. E as informações, muitas vezes, são direcionadas com o objetivo de atender interesses, não de divulgar fatos. Fica fácil compreender porque não se discute com igual grandeza, na chamada mídia, os malefícios que células-tronco - ainda incipientes - podem trazer para o ser humano - como o câncer - como já alardeado por pesquisadores - ou porque não se incrementam pesquisas com células adultas, estas sim comprovadamente eficazes em mais de 70 tratamentos de saúde, como bem dito pelo jornalista Nelson Ramos Barreto à Agência Brasil em 4 de março de 2008 e sem qualquer estigma de natureza moral.

Lamentavelmente, como já dito, tais informações são ministradas de forma mais tímida. É certo também estar a humanidade refém do positivismo e do agnosticismo e falar de Deus e de vida plena hoje parece obsoleto ou até insólito para algumas pessoas. Mas é justamente o avanço da ciência que começa a criar obstáculos aos fomentadores da cultura de morte em que vivemos. Podemos assim falar de Deus e de sua palavra sem nos distanciarmos da ciência. Já no início do século XIX, com o aumento da qualidade dos microscópios, foi possível contemplar a fecundação e o desenvolvimento embrionário. Pouco mais de um século depois, em 1953, dois cientistas, um americano e um britânico (respectivamente os Doutores James Watson e Francis Crick), descobriram a estrutura e a molécula do DNA. E pelo DNA constata-se iniciar-se a vida humana na concepção. Com a fecundação do óvulo da mulher pelo espermatozóide do homem, de forma integral, as características do futuro ser humano já estão presentes.

Podemos deduzir ser a vida um processo contínuo e por isso não permite qualquer interrupção. A nova vida é transmitida com a união dos gametas e a partir desse momento qualquer parada no processo de desenvolvimento do embrião, seja natural ou não, resulta em abortamento. Daí a inverdade proferida pelos abortistas disfarçados de não ser aborto o sacrifício das células-tronco embrionárias, pois para eles é incerto o começo da vida humana. Esta somente principiará - ainda segundo eles - com o surgimento do sistema nervoso, como se não existisse vida em seres muito simples, desprovidos desse sistema. Para outros abortistas não se pode considerar o embrião como um ser vivo. Tal posição atende apenas a compreensão de pessoas incautas, pois a vida não pode ser originada de um ser sem vida. Ademais a vida não é gerada quando da união dos gametas masculino e feminino. A vida é, de fato, transmitida de um ser para outro e esse novo ente passa a deter imediatamente informações genéticas próprias. Teria algum desses abortistas nascido, se os gametas já fecundados de suas mães tivessem sido manipulados em pesquisas com poucas horas ou dias? *(continua)*

\* Dr. Álvaro Nascimento Cunha - Juiz de Direito titular da 2ª Vara Criminal e Execuções Penais de Araguaína.

Aluno da Escola Diaconal São Lourenço de Palmas/TO

## Cardeal Saraiva Martins: “América Latina é reserva espiritual da Igreja Católica”

A América Latina é uma “reserva espiritual” para a Igreja Católica. É o que defende o cardeal português José Saraiva Martins. “A minha impressão da América Latina é muito positiva, porque é um continente com esperança para a Igreja Universal e, apesar das dificuldades que atravessa, é uma reserva espiritual”. A frase foi pronunciada aos jornalistas após a cerimônia de beatificação da venezuelana Madre Candelária de São José (1863-1940), presidida por ele.

O cardeal, que desde 1998 é prefeito da Congregação das Causas dos Santos, beatificou a venezuelana Madre Candelária de São José no Estádio Universitário de Caracas. A cerimônia foi transmitida ao vivo por várias estações de rádio e televisão, e à qual assistiram, segundo os organizadores, 50 mil católicos de diversas cidades venezuelanas.

O futuro da Igreja está aqui na América Latina. É uma Igreja jovem com muita criatividade. Tem também tem muitos problemas, mas eles no fundo são também sinais de vida. É preciso enfrentá-los com coragem, à luz do evangelho e com uma interpretação autêntica do Evangelho e do cristianismo” - disse.

A arquidiocese de Caracas tem agora duas bem-aventuradas, Madre Maria de São José e Madre Candelária de São José. A cerimônia de ontem foi a primeira em terras venezuelanas. “É um fato histórico, um dia que merece ser escrito com letras de outro nos anéis da história da Venezuela” – disse o cardeal português.



Fonte: Rádio Vaticano

## Paróquia, entre renovação e acusação

Segundo o catedrático de teologia Eloy Bueno de la Fuente  
Por Miriam Díez i Bosch

Pode-se falar de uma «revanche da paróquia, pois “sobreviveu a todos os ataques e a todas as profecias de desaparecimento”. Assim defende Eloy Bueno de la Fuente, catedrático da Faculdade de Teologia do Norte da Espanha (Burgos), instituição que completa 40 anos e da qual este teólogo foi decano.

Ainda que o pensamento moderno a considerava uma “instituição obsoleta” e a sensibilidade pós-moderna se inclinaria por uma “rede de comunidades”, a paróquia continua tendo seu lugar e seu sentido. Ele argumenta isso em sua dissertação “Movimentos de renovação paroquial nos últimos 40 anos”, publicada no livro “Sobre a paróquia: balanço e perspectiva”, da editora Verbo Divino. A palestra foi pronunciada na XVIII Semana de Teologia Pastoral do Instituto Superior de Pastoral da Universidade Pontifícia de Salamanca.

“A paróquia constitui o rosto mais visível da Igreja” e “continua atravessada por uma tensão”, mas “talvez o milagre da paróquia consista em sua ambivalência, no próprio dinamismo que a constitui enquanto corpo da Igreja na carne e no sangue dos homens reais”, afirma. “Não é nem exagerado nem aventurado dizer que a paróquia se converteu no cenário no qual se propuseram enormes disputas e tensões, projetos e alternativas”, constata o autor.

“O período imediatamente posterior ao Concílio mostra o confronto radical de duas posturas sobre a paróquia: a deslegitimação que procede desde várias frentes e sua consideração como âmbito privilegiado de recepção ou aplicação da reflexão conciliar”, ilustra. Eloy Bueno de la Fuente explica que “a concepção da paróquia vigente desde o Concílio de Trento até o Código de Direito Canônico de 1917 se vê como ‘inviável’ quando chegam os movimentos de renovação do século XX”. Um deles foi o “Movimento Litúrgico”, que redescobre o significado da assembléia litúrgica e seu protagonismo. Outro foi o “Movimento missionário”, que constituiu um “fator decisivo nos projetos de renovação”.

Por outra parte – prossegue o catedrático –, surgiu o “Movimento comunitário” para o qual “só podia ser missionária uma paróquia que vivesse como comunidade”. Neste contexto, a paróquia adquire um “maior nível teológico ao ser vista na analogia do dinamismo da Igreja local”. Na Lumen Gentium (26 e 28) se falará de comunidade de pessoas radicadas em um lugar no seio da Igreja local. Os movimentos de renovação da paróquia se inspirarão na eclesiologia conciliar, mas “a recepção não foi pacífica nem sossegada”, confessa o teólogo espanhol.

O autor conclui considerando que “deve-se aceitar e articular o fato de que na paróquia existem aqueles que assumem como vocação a lógica que localiza a Igreja e a abre à situação missionária”, enquanto outros “simplesmente participam nos acontecimentos mais importantes”. Por último, estão aqueles que “simplesmente se aproximam e se situam no limiar, sentindo-se de passagem”. (ZENIT.org)

## QUITO SEDIARÁ CONGRESSO MISSIONÁRIO AMERICANO

A Capital do Equador receberá delegados dos países da América para o 3º Congresso Missionário Americano e 8º COMLA - Congresso Missionário Latino-Americano, de 12 a 18 de agosto de 2008.

Na apresentação do Instrumento de Trabalho, Dom Antonio Gonzales Zumárraga, Cardeal-Arcebispo Emérito de Quito, Presidente de Honra da Conferência Episcopal Equatoriana e Presidente da Comissão Central do CAM 3 e COMLA 8 escreveu: “Nossa reflexão sobre o caminho da Igreja missionária na América tem lugar em meio às luzes e sombras do nosso tempo. Afligim-nos, mas não nos desconcertam, algumas das grandes mudanças que experimentamos. Recebemos dons maravilhosos, que nos ajudam a olhar a realidade como discípulos missionários de Jesus Cristo.”

“Nossos congressos foram preparados por adequados Instrumentos de Trabalho. Estes se converteram na ‘carta de navegação missionária da América, já que marcaram a reflexão e a análise missiológica e, por outro lado, projetaram a realidade e os desafios missionários do nosso continente”.

“Foram recebidas sugestões dos diretores nacionais das Pontifícias Obras Missionárias e trabalhou-se em coordenação com o CELAM, sobretudo considerando a preparação e a realização da 5ª Conferência Geral do episcopado Latino-Americano e do Caribe (em Aparecida). Tudo isso possibilitou que se determinasse o tema do Congresso: **A Igreja em Discipulado Missionário**, em plena concordância com o tema da 5ª Conferência: **Discípulos Missionários de Jesus Cristo, para que n’Ele nossos povos tenham Vida.**”

O tema do CAM 3-COMLA 8, estruturou-se ao redor de três palavras-chave, que determinam os três eixos centrais do documento:

- \* **Discipulado:** Nossa Igreja como comunidade discipula de Jesus.
- \* **Pentecostes:** Nossa Igreja como comunidade guiada pelo Espírito.
- \* **Evangelização:** Nossa Igreja como comunidade missionária para a humanidade.

Do Brasil, participarão 130 delegados, entre os que participaram do 2º Congresso Missionário Nacional em Aparecida (SP), de 1º a 4 de maio. O Diácono José Carlos Pascoal, presidente da CRD Sul I, participará como representante da Sub-Região Sorocaba da CNBB Sul I.



**INTENÇÃO MISSIONÁRIA**  
“Para que o Congresso Eucarístico Internacional de Québec, no Canadá, ajude a compreender cada vez mais que a Eucaristia é o coração da Igreja e a fonte da evangelização”



Intenção Missionária indicada pelo Santo Padre para o mês de junho de 2008

## CNBB publica Diretrizes Gerais da Ação Evangelizadora da Igreja no Brasil



As edições CNBB lançaram no mês de maio, o documento sobre as **Diretrizes Gerais da Ação Evangelizadora da Igreja no Brasil/ 2008-2010**.

As diretrizes têm, entre outros, os objetivos de delinear e promover a pastoral orgânica das dioceses, paróquias e realidades eclesiais. Além disso, engloba as contribuições do Documento de Aparecida. "A novidade deste documento vem de uma atualização da preocupação da Igreja transformar-se em uma Igreja missionária. Elas dão um passo novo e grande, à luz do clima da Conferência de Aparecida, que foi voltada para a missão da Igreja como discípula e missionária", afirmou o secretário-geral da CNBB, dom Dimas Lara Barbosa, após a aprovação das diretrizes na 46ª Assembléia Geral dos Bispos do Brasil, realizada no início de abril, em Indaiatuba (SP).

O documento pode ser encontrado nas Edições CNBB pelo telefone: (61) 2103-8383.

E-mail: [ventas@edicoescnbb.org.br](mailto:ventas@edicoescnbb.org.br) ou pelo site: [www.edicoescnbb.org.br](http://www.edicoescnbb.org.br).

## Encontro da CRD Nordeste 5



O Encontro de Diáconos e Esposas da Comissão Regional dos Diáconos -CRD NE 5, será realizado nos dias 13, 14 e 15 de junho de 2008, tendo como local o Centro de Formação da Diocese de Grajaú, na cidade de Barra do Corda/MA.

O formador será Dom Franco Cuter, bispo diocesano. O Encontro terá início às 19h do dia 13 e a taxa de inscrição é de R\$ 35,00 por pessoa.

O Centro de Formação fica na Rua Irmã Elena, s/n, Centro, telefone (99) 3643 2357. Mais informações através do e-mail: [diac.vinicius@hotmail.com](mailto:diac.vinicius@hotmail.com).

## Criada Escola Diaconal em Caxias/MA



A recém-inaugurada Escola Diaconal Nossa Senhora das Graças de Caxias/MA, terá a participação de 12 candidatos. O primeiro encontro ocorreu no dia 25 de maio.

Dom Luís D'Andrea, OFM Conv, Bispo Diocesano de Caxias, formou Comissão Diaconal que conta, além do Bispo, com Padre Ézio, Padre Sebastião e Diácono Marcos Vinicius. O Diácono participará do X Encontro Nacional de Diretores e Formadores de Escolas Diaconais, de 13 a 16 de novembro de 2008, em Brasília.

Quando esteve em Codó/MA, o presidente Diácono Odélcio visitou a Diocese de Caxias, conversando sobre o Diaconado Permanente. A Escola Diaconal é fruto dessa visita.

## Arquidiocese da Paraíba terá novos diáconos, leitores e acólitos



O Arcebispo da Paraíba, Dom Aldo de Cillo Pagotto, presidirá Celebração Eucarística, na qual ordenará 7 novos Diáconos, sendo 3 em vista do Presbiterato e 4 Permanentes, no dia 28 de junho de 2008, às 08

horas, na Catedral Basílica de Nossa Senhora das Neves, em João Pessoa-PB.

Serão ordenados Diáconos os seminaristas: **André Percival Melo Moura, Ildemberg Soares Campos e Luciano Gustavo Lustosa da Silva**. Serão ordenados Diáconos Permanentes: **Irialdo Diniz Basílio, José Armando Cavalcanti da Silva, Marcos Antônio Félix da Silva e Rogério Mellato**.

Na Solenidade de Corpo de Deus, no dia 22 de maio, Dom Aldo também instituiu nos Ministérios de Leitor e Acólito os aspirantes ao Diaconato Permanente: **Irialdo Diniz Basílio, João Antes, José Nunes da Costa, Marcos Antônio Félix da Silva e Rivaldo Cavalcanti Beltrão**. Também foram instituídos nos mesmos ministérios os seminaristas: **Dalmo Radimack, Edriano Batista, Ildemberg Soares Campos, Jairo Neves, Jamaci da Silva Pereira e Luiz José Bezerra**.

## Nomeados os novos bispos para as dioceses de Vacaria e Guarabira



**Padre Francisco Lucena, designado Bispo de Guarabira/PB**

O papa Bento XVI nomeou no dia 28 de maio, o padre Francisco de Assis Dantas de Lucena, bispo da diocese de Guarabira, no Estado da Paraíba, vacante desde novembro de 2006. Já para a diocese de Vacaria (RS), vacante desde janeiro do ano passado, foi nomeado bispo o Frei Irineu Gassen, OFM.

Padre Francisco, 44, é natural de Jardim do Seridó (RN), onde fez o ensino fundamental e médio. cursou filosofia e teologia no Seminário Arquidiocesano de São José, da arquidiocese do Rio de Janeiro, e Direito Canônico no Instituto Superior de Direito Canônico no Rio de Janeiro. Ordenado presbítero em 21 de julho de 1991, em Caicó (RN), padre Francisco foi administrador paroquial e vigário paroquial em várias paróquias da diocese de Caicó; reitor do Seminário Diocesano Santo Cura D'Ars; ecônomo da diocese; presidente do Departamento Diocesano de Ação

Social; pároco em de São José do Seridó; próvigário geral e coordenador da cúria diocesana e articulador da Comissão para os Ministérios Ordenados e a Vida Consagrada no Regional Nordeste 2.

Atualmente, padre Francisco é professor de Direito Canônico na Faculdade de Teologia Cardeal Eugênio Sales, pároco da paróquia São Francisco de Assis, Membro do Colégio de Consultores e do Conselho Presbiteral da diocese de Caicó.

Já o novo bispo de Vacaria, Frei Irineu, 65, é gaúcho, nascido em Formosa, Santa Cruz do Sul (RS), em 24 de novembro de 1942. Franciscano da Ordem dos Frades Menores (OFM), Frei Irineu fez o noviciado e Filosofia no Convento São Boa Ventura, em Daltro Filho, município de Imigrantes (RS). cursou Teologia no Convento Santo Antônio, em Divinópolis (MG), e no Seminário Nossa Senhora Imaculada Conceição, em Viamão (RS).

Frei Irineu recebeu a ordenação presbiteral em Santa Cruz do Sul, no dia 27 de julho de 1968. Dentre as muitas funções que exerceu, foi Mestre dos Noviços e professor no Seminário Menor de Daltro Filho; pároco da paróquia São Francisco de Assis, em Porto Alegre, e paróquia Cristo Rei, em Não-me-Toque, diocese de Passo Fundo (RS); secretário da Família Franciscana do Brasil, no Rio de Janeiro; superior da comunidade e reitor do Seminário do Curso Médio em Taquari (RS) e em Agudo (RS); superior provincial dos Franciscanos do Rio Grande do Sul.

Atualmente, Frei Irineu é pároco da paróquia São João Batista, em Daltro Filho, diocese de Caxias do Sul.

([cnbb.org](http://cnbb.org))

## Ordenados 4 Diáconos Permanentes na Diocese de Santo André

A Diocese de Santo André/SP esteve em festa na manhã do dia 31 de maio, sábado, com a solene Celebração Eucarística com Ordenação Diaconal de cinco seminaristas que viveram o ano pastoral e aguardam a Ordenação Presbiteral - que deverá acontecer até o final do ano - e quatro diáconos permanentes.

Dom Nelson Westrupp, scj, Bispo Diocesano de Santo André e Presidente do CONSER Sul I, que presidiu a celebração, impôs as mãos e ordenou diáconos transitórios, os seminaristas: **Flávio José dos Santos, Francisco Semplicio Pires, Gonise Portugal da Rocha, Sidcley Alves Machado e Tiago José Sibula da Silva**.

Os Leitores e Acólitos **Mauro Aldo Facciolongo, Nilton de Santana Ferreira, Oswaldo Jorge e Vicente do Nascimento Moreira**, foram ordenados Diáconos Permanentes.